

SUBLUXAÇÃO DORSAL DA ARTICULAÇÃO INTERFALANGEANA PROXIMAL EM EQUINOS - RELATO DE QUATRO CASOS

João Pedro Miranda Pedrosa¹
Felipe Moraes de Castro Padovani¹
Guilherme Henrique Lopes Soares²
Rafael Rolim de Oliveira³
Bruno Santos Cândido de Andrade⁴

pedrosa9983@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias.

PALAVRAS-CHAVE: Claudicação, Equinos, Subluxação Dorsal da Interfalangeana Proximal, Tenectomia.

INTRODUÇÃO

O sistema locomotor equino é complexo e de suma importância para o animal desenvolver quaisquer atividades. A realização de esportes, fatores genéticos e manejo somam-se para potencializar a ocorrência de lesões ortopédicas na rotina clínica veterinária, constituindo-se causas de perdas econômicas na indústria equina (CRISTINA. A. 2021; STASHAK 2006). As subluxações da articulação interfalangeana proximal podem ocorrer de formas variadas, sendo possíveis direcionamentos para o plano dorsal, palmar ou plantar, lateral ou medial (STASHAK, 2006). Podendo ter etiologias parecidas, mas não idênticas. A subluxação dorsal da Articulação Interfalangeana Proximal (AIP) no membro pélvico está supostamente ligada às deformidades flexurais, contratatura relacionada ao tendão flexor digital profundo (TFDP), lesão dos ligamentos colaterais da quartela e até mesmo após desmotomia do ligamento suspensório e em resolução de deformidade flexural da articulação do boleto (STASHAK, 2006; PIZZIGATTI, 2013). Os sinais clínicos dessa patologia são abrangentes e até mesmo intermitentes. Um equino acometido com subluxação dorsal da AIP pode ou não apresentar claudicação. Stashak (2006) e Pizzigatti (2013) descrevem o reconhecimento dessa situação clínica com um aumento de volume na região dorsal da quartela quando o membro afetado não sustenta o peso. Além disso, no momento que o animal apoia no membro subluxado dorsalmente tem-se uma redução da problemática ortopédica. Outro sinal clínico comumente observado é a sonoridade audível de um clique durante a movimentação do animal. O prognóstico

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Vértice - Univértix

² Professor Esp. do Centro Universitário Vértice - Univértix, Mestrando-UFV

³ Médico Veterinário Esp. do Hospital Veterinário Univértix, Mestrando - FUNIB

⁴ Professor MSc. do Centro Universitário Vértice - Univértix

para subluxação dorsal da articulação interfalangeana proximal tende a ser favorável à medida que é precocemente diagnosticada. Apesar de um longo período de carência esportiva, os tratamentos como tenectomia da cabeça medial do tendão flexor digital profundo e artrodese da AIP mostram-se eficientes e seguros para a reabilitação do paciente (STASHAK, 2006). Este trabalho abordará quatro casos clínicos diagnosticados com subluxação dorsal da AIP no Hospital Veterinário Univértix no período de janeiro de 2021 a junho de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de 4 equinos da raça Mangalarga marchador que deram entrada no Hospital Veterinário (HV) do Centro Universitário Vértice - Univértix. Os dados descritos no estudo, foram autorizados pelos proprietários, segundo o termo de consentimento livre e esclarecido, desenvolvido pelo Comitê de Ética (CEUA). Ao exame clínico, a frequência cardíaca, respiratória, tempo de preenchimento capilar, motilidade gastrointestinal e temperatura encontravam-se dentro dos padrões de normalidade; os animais foram atendidos no período de janeiro de 2021 a junho de 2022 onde ambos apresentaram as mesmas queixas por parte dos proprietários, claudicação bilateral dos membros pélvicos, instabilidade em sentido dorsal da quartela e sons semelhantes a estalos durante as movimentações. Após a admissão dos equinos ao HV foi realizado o exame ortopédico, identificando-se ângulo reto do eixo podofalangeano, projeção dorsal da AIP em repouso e retorno abrupto para posição fisiológica quando forçado o apoio dos membros. O estudo radiográfico incluiu as projeções dorso-plantar, latero-medial, dorsolateral-plantaromedial e dorsomedial-plantarolateral da região da quartela, sendo constatadas anormalidades nas articulações interfalangianas proximais de todos os equinos evidenciando a subluxação da AIP em sentido dorsal, confirmando o diagnóstico. Para todos os casos, foram instituídos tratamentos cirúrgicos, indicando-se a tenectomia da cabeça medial do Tendão Flexor Digital Profundo (TFDP). No período pós-operatório todos os animais receberam antibioticoterapia com Oxitetraciclina (50mg/kg IV, SID) durante 3 dias), terapia com anti-inflamatório Fenilbutazona (4,4mg/kg IV SID) durante 4 dias e relaxante muscular Tiocolchisósídeo (0,05mg/kg IM, BID) durante 3 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A subluxação dorsal da AIP é uma afecção não muito frequente, e casos clínicos de em equinos da raça Mangalarga Marchador são ainda pouco descritos. Trata-se de uma condição ortopédica de etiologia complexa que pode resultar em claudicação e impactar significativamente a capacidade atlética e produtiva dos equinos. Segundo Nicoletti (2006) sua etiopatogenia que ainda é alvo de especulação, pode estar relacionada a lesões nas estruturas de suporte articular ou até mesmo representar uma manifestação de deformidade flexora do TFDP. No pós-cirúrgico imediato foi instituído o uso de tratamento clínico padronizado, incluindo antibioticoterapia em altas doses de oxitetraciclina, que tem como efeito adjuvante o relaxamento músculo tendíneo que proporciona alongamento e ajuste dos ângulos articulares, sendo

indicada em casos de contratura músculo-tendínea na espécie. A associação de anti-inflamatórios e relaxantes musculares específicos auxiliaram também de maneira evidente a melhora dos casos, sendo observada claudicação leve nos primeiros dias do pós-operatório até total remissão, assim como esperado e descrito por Hussni (1999). Outro sinal evidente logo nos primeiros dias do pós-operatório foi a correção do ângulo podofalangeano, regressão da projeção dorsal e ausência de subluxação dorsal da AIP. Casos não tratados de Subluxação Dorsal da AIP podem evoluir precocemente para artrose dessa articulação, abreviando a vida atlética desses pacientes e comprometendo os níveis de bem-estar animal. A realização da tenectomia da cabeça medial do TFDP como tratamento cirúrgico para a subluxação dorsal da AIP foi eficaz em resolver a claudicação e amenizar as lesões secundárias advindas da subluxação dorsal da AIP. O diagnóstico precoce e escolha do tratamento somam-se para promover um prognóstico favorável ao paciente. A escolha genética, intensidade de treinamento e manejo podal são alguns métodos que diminuem a ocorrência de afecções como a descrita desse trabalho, refletindo em melhor desempenho e longevidade na realização de tarefas do dia a dia e no esporte (STASHAK, 2006; PIZZIGATI 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para casos de subluxação dorsal da articulação interfalangeana proximal em equinos. A tenectomia da cabeça medial do tendão flexor digital profundo se mostrou eficiente e segura, promovendo a recuperação funcional dos equinos acometidos por essa condição ortopédica em curto período de tempo, interrompendo o desenvolvimento de lesões secundárias.

REFERÊNCIAS

- HUSSNI, C. A. *et al.* Tenotomia proximal do flexor digital profundo na deformidade flexora em eqüinos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 2, n. 3, p. 23-29, 1999.
- NICOLETTI, J. L. M. *et al.* Tenectomia da cabeça medial do flexor digital profundo em eqüinos. **Rev. Med. Vet. Zootec**, v. 13, p. 169-172, 2006.
- PIZZIGATTI, D. *et al.* Bilateral dorsal subluxation of the proximal interphalangeal joint of the hind limb in a mare: case report. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 33, n. 9, p. 746-750, 2013.
- STASHAK, T. S.; **Claudicação em Equinos, Segundo Adams**; 5.ed., Editora Roca; São Paulo; p.603-618, 2006.